

Mercado de trabalho no Nordeste nos sete primeiros meses de 2020

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), as demissões superaram as contratações com carteira assinada no Brasil em 1.092.578 postos de trabalho, no acumulado de janeiro a julho de 2020. Foram 8.914.379 desligamentos e 7.721.801 contratações. Para o mês de julho de 2020, o estoque de emprego formal no Brasil aumentou, registrando saldo de +131.010 postos de trabalho. Esse resultado decorreu de 1.043.650 admissões e de 912.640 desligamentos, conforme especificado na Tabela 1.

No País, quatro dos cinco grupos das atividades econômicas apresentaram desempenho negativo nos primeiros sete meses de 2020. O setor do Serviços (-536.492 empregos) obteve o maior fechamento líquido de emprego, seguido por Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, com extinção de -453.405 vagas no acumulado de janeiro a julho de 2020. No mesmo período, a Indústria Geral (-197.543) também registrou perda de empregos devido ao baixo desempenho da Indústria de Transformação, que reduziu -194.096 postos de trabalho.

Por outro lado, no País, o grupo Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura e a Construção Civil foram responsáveis pela abertura de +86.217 e +8.742 empregos formais no período em análise. No setor agropecuário, destacam-se o cultivo de café (+23.154), soja (+10.367), cana-de-açúcar (+10.235) e criação de bovinos (+7.072) e aves (+4.315). Na Construção Civil, sobressaem os empregos gerados na atividade de Obras de Infraestrutura, com formação de +10.499 novos empregos no acumulado de janeiro a julho de 2020.

Regionalmente, o Sudeste obteve pior desempenho, com saldo negativo de -671.188 postos de trabalho para o acumulado dos primeiros sete meses de 2020. Na sequência, têm-se o Nordeste (-241.681), Sul (-179.510), Centro-Oeste (-16.055) e Norte (-15.229), para o mesmo período em análise. Os resultados refletem, em grande medida, os efeitos da pandemia da Covid-19 na economia brasileira.

O Nordeste obteve o segundo saldo mais desfavorável entre as Regiões do Brasil, com redução de -241.681 empregos com carteira assinada nos primeiros sete meses de 2020, com 953.941 admitidos e 1.195.622 desligados.

Para o acumulado de janeiro a julho de 2020, o baixo desempenho do mercado de trabalho do quadro recessivo na Região, principalmente, nos setores de Serviços (-74.947) e da Indústria Geral (-74.627).

Para Serviços (-74.914), a redução de postos de trabalho foi distribuída principalmente nas atividades de Alojamento e Alimentação (-55.985 postos), Transporte, armazenagem e correio (-19.669) e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias e administrativas (-12.909).

Na Indústria (74.627), a redução foi reflexo do reduzido número de contratações (129.270) e expressivo desligamento de 203.897 trabalhadores formais no acumulado dos primeiros sete meses de 2020. A Indústria de Transformação foi responsável pela eliminação de -70.793 empregos formais, sendo as maiores perdas na Fabricação de produtos alimentícios (-35.971 postos, parte ligada à indústria do açúcar, -352.377 postos), Confecção de artigos do vestuário (-11.321 postos) e Preparação de couros e fabricação de couro, artigos para viagem e calçados (-11.134 postos).

Entre as atividades da Indústria de Transformação, as únicas com geração de emprego no Nordeste para o acumulado de janeiro a julho de 2020, foram na fabricação de: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+980 postos), Produtos químicos (+964 postos) e Máquinas e equipamentos (+100 postos).

Conforme dados da Tabela 2, todos os cinco grupos da atividade econômica registraram saldo negativo no acumulado dos primeiros sete meses de 2020. Além de Serviços (-74.947) e da Indústria Geral (-81.035), Comércio (-71.679) também obteve significativa perda de emprego formal. A Construção Civil (13.936) e a Agropecuária (-6.492) foram as atividades econômicas menos afetadas pela pandemia da Covid-19.

Segundo o Ministério da Economia, os dados mostram que a queda no número de contratações na Região nos meses de março e abril contribuiu, de forma expressiva, para o saldo negativo de empregos formais no acumulado de 2020, conforme mostram os Gráficos 1 e 2.

Em março de 2020, mês de início das medidas de isolamento social devido à pandemia da Covid-19, o saldo de emprego formal no Nordeste ficou negativo em -63.955 postos. Em abril, verificou-se perda de -139.036 empregos.

Nos meses de maio e junho de 2020, mesmo com tendência de crescimento das contratações e discreta redução das demissões, os saldos ainda foram negativos, com extinção de -53.656 e -1.341 empregos, respectivamente.

Em julho de 2020, o emprego celetista no Nordeste apresentou expansão, registrando saldo de +22.664 postos de trabalho. Esse resultado decorreu de 134.742 admissões e de 112.078 desligamentos.

No entanto, o resultado absoluto das perdas de emprego no acumulado dos primeiros sete meses de 2020 é considerado alto, mas, demonstra que no Nordeste registrou moderada retomada das contratações a partir de maio de 2020, conforme dados dos Gráficos 1 e 2.

Autora: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários.
Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Brasil e Regiões: Movimentação dos admitidos e desligados - Acumulado de jan-jul de 2020

Brasil e Regiões	Julho de 2020				Acumulado de janeiro a julho de 2020			
	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)
Norte	53.624	40.327	13.297	0,76	341.831	357.060	-15.229	-0,86
Nordeste	134.742	112.078	22.664	0,37	953.941	1.195.622	-241.681	-3,80
Sudeste	518.103	483.946	34.157	0,18	4.087.193	4.758.381	-671.188	-3,33
Sul	209.049	188.921	20.128	0,29	1.666.205	1.845.715	-179.510	-2,48
Centro-Oeste	99.321	85.237	14.084	0,44	738.403	754.458	-16.055	-0,49
Brasil	1.043.650	912.640	131.010	0,35	7.821.801	8.914.379	-1.092.578	-2,82

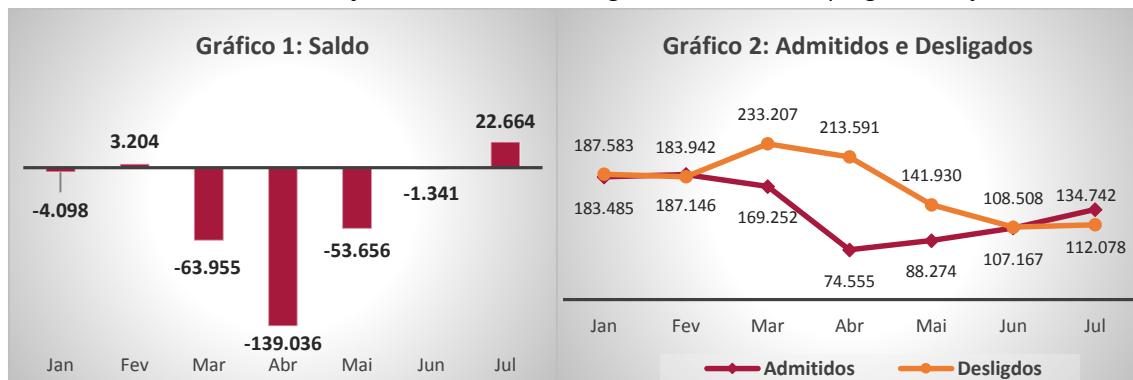
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Tabela 2 - Nordeste: Admitidos, desligados e saldo, por atividade - Acumulado de jan-jul de 2020

Setor	Julho de 2020			Acumulado de jan-jul de 2020		
	Admitidos	Desligados	Saldos	Admitidos	Desligados	Saldos
Agropecuária	12.051	4.892	7.159	50.587	57.079	-6.492
Construção Civil	23.462	15.061	8.401	143.060	156.996	-13.936
Comércio	29.711	27.797	1.914	215.859	287.538	-71.679
Indústria	23.293	16.163	7.130	129.270	203.897	-74.627
Serviços	46.225	48.165	-1.940	415.165	490.112	-74.947
Nordeste	134.742	112.078	22.664	953.941	1.195.622	-241.681

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Gráficos 1 e 2 - Nordeste: Evolução dos admitidos, desligados e saldo de emprego - Jan a jul de 2020



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcia Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.